

NOTA INFORMATIVA 11/2024 DVE/CEVS/SES-RS

Reforça as indicações do antiviral fosfato de oseltamivir bem como a necessidade de uso racional desse medicamento.

Publicada em 17 de junho de 2024.

O antiviral **fosfato de oseltamivir** faz parte da classe de drogas planejadas contra o vírus influenza, é um medicamento inibidor potente e seletivo da neuraminidase, uma glicoproteína essencial presente na superfície viral que atua facilitando a liberação do vírus durante os estágios finais do ciclo de infecção nas células hospedeiras (MCAULEY, 2019; MCCLELLAN; PERRY, 2001; KRAMMER et al., 2018). O tratamento com o antiviral, de maneira precoce, pode reduzir a duração dos sintomas e, principalmente, a redução da ocorrência de complicações da infecção pelo vírus influenza. Estudos observacionais incluindo pacientes hospitalizados demonstraram maior benefício clínico quando o fosfato de oseltamivir é **iniciado até 48 horas do início dos sintomas** (MUTHURI et al., 2014). Entretanto, alguns estudos sugerem que o fosfato de oseltamivir pode ainda ser benéfico para **pacientes hospitalizados** se iniciado **de quatro a cinco dias após o início do quadro clínico**.

As **definições de caso de influenza**, para fins de prescrição do medicamento fosfato de oseltamivir são as seguintes:

SÍNDROME GRIPAL (SG): Indivíduo que apresente febre de início súbito, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e pelo menos um dos seguintes sintomas: cefaleia, mialgia ou artralgia, na ausência de outro diagnóstico específico. Em crianças com menos de 2 anos de idade, considera-se também como caso de síndrome gripal: febre de início súbito (mesmo que referida) e sintomas respiratórios (tosse, coriza e obstrução nasal), na ausência de outro diagnóstico específico.

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE - SRAG: Indivíduo de qualquer idade, com síndrome gripal (conforme definição mencionada) e que apresente dispneia ou os

seguintes sinais de gravidade: Saturação de SpO₂ < ou =94% em ar ambiente; Sinais de desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória avaliada de acordo com a idade; Piora nas condições clínicas de doença de base; Hipotensão em relação à pressão arterial habitual do paciente; OU

Indivíduo de qualquer idade com quadro de insuficiência respiratória aguda, durante período sazonal.

Em crianças: além dos itens anteriores, observar os batimentos de asa de nariz, cianose, tiragem intercostal, desidratação e inapetência.

O uso do FOSFATO DE OSELTAMIVIR está **indicado** para **todos os casos de SRAG** e para os **casos de síndrome gripal associados com condições ou fatores de risco para complicações** por influenza, sendo eles:

- Gestantes em qualquer idade gestacional, puérperas até duas semanas após o parto (incluindo as que tiveram aborto ou perda fetal).
- Adultos ≥60 anos;
- Crianças <5 anos;
- População indígena aldeada ou com dificuldade de acesso;
- Indivíduos menores de 19 anos de idade em uso prolongado de ácido acetilsalicílico (risco de síndrome de Reye);
- Indivíduos que apresentem:
 - pneumopatias (incluindo asma);
 - pacientes com tuberculose de todas as formas (há evidências de maior complicação e possibilidade de reativação);
 - cardiovasculopatias (excluindo hipertensão arterial sistêmica);
 - nefropatias;
 - hepatopatias;

- doenças hematológicas (incluindo anemia falciforme);
- distúrbios metabólicos (incluindo diabetes mellitus);
- transtornos neurológicos e do desenvolvimento que podem comprometer a função respiratória ou aumentar o risco de aspiração (disfunção cognitiva, lesão medular, epilepsia, paralisia cerebral, síndrome de Down, acidente vascular encefálico – AVE ou doenças neuromusculares);
- imunossupressão associada a medicamentos, (corticoide >20mg/ dia prednisona por mais de duas semanas, quimioterápicos, inibidores de TNF-alfa) neoplasias, HIV/aids ou outros;
- obesidade (especialmente aqueles com índice de massa corporal – IMC \geq 40 em adultos).

A maioria das pessoas com influenza, especialmente as sem condições ou fatores de risco para complicações, se recupera em poucos dias, com repouso, uso de medicamentos sintomáticos e hidratação. Embora também haja possibilidade de prescrição de fosfato de oseltamivir para essas pessoas baseada em julgamento clínico, a **priorização de uso do medicamento deve ser para os casos de SRAG e casos de SG associados com condições ou fatores de risco para complicações.**

Reitera-se ainda que a vacinação anual contra influenza é a principal medida para prevenir a doença.

USO RACIONAL DO MEDICAMENTO FOSFATO DE OSELTAMIVIR

O surgimento de resistência a fármacos é uma preocupação global. Embora a resistência ao fosfato de oseltamivir tenha sido pouco observada na prática clínica, os casos identificados estão principalmente relacionados a pacientes imunocomprometidos (LAMPEJO, 2020; KRAMMER et al., 2018). Diante da gama de vírus que podem causar síndrome gripal, o uso racional do antiviral fosfato de oseltamivir é uma estratégia importante para minimizar o impacto de potenciais

resistências ao tratamento. A não realização do tratamento completo, além de menor efetividade, pode conduzir à resistência. O antiviral fosfato de oseltamivir é específico para o vírus influenza, não devendo ser utilizado para o tratamento de infecções por outros vírus. Assim, **ressalta-se o uso racional do fosfato de oseltamivir.**

REFERÊNCIAS:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações e Doenças Imunopreveníveis. Guia de Manejo e Tratamento de influenza 2023.